

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Parantim n.151

Class.: 55

Data: Outubro/92

Pg.: 13

### *Kulina firmam convênio*

Os Kulina do médio Juruá, no Estado do Amazonas, estão negociando um convênio com a Funai para a demarcação do seu território. O convênio deverá ser firmado até o final de novembro, entre a União das Nações Indígenas do Acre e Sul do Amazonas (UNI-Acre), entidade que está representando os índios, e a Funai. É basicamente um acordo de cooperação técnica entre o governo e a comunidade Kulina: os índios vão se responsabilizar pelos trabalhos de abertura das picadas e fixação dos marcos limítrofes.

A portaria que autoriza a demarcação do território Kulina foi divulgada no Diário Oficial da União em junho deste ano, mas a Funai não teve recursos para dar andamento aos trabalhos de demarcação. "É um território muito grande (cerca de 700 mil hectares) e não nos sobrou recursos para a demarcação. Por isso achamos muito boa a proposta dos índios de realizarmos um trabalho conjunto na demarcação, pois os custos ficam bem mais baratos", afirmou Artur Mendes, diretor interino de assuntos fundiários da Funai em Brasília. Ele disse que os técnicos do governo devem

chegar à área entre março e abril de 1993, tão logo acabe o período das chuvas naquela região.

A área Kulina do médio Juruá é a primeira da lista da Funai a ser apresentada ao Banco Mundial, dentro de um projeto que vem sendo articulado com o G-7 (Grupo dos Sete países mais ricos do mundo) para a demarcação de todas as terras da Amazônia Legal.

Uma missão do banco virá ao Brasil ao final de dezembro, quando a lista lhe será apresentada. "Com os recursos do Bird poderemos concluir a demarcação das terras Kulina bem mais rápido", comentou Artur Mendes. "Porém, se o dinheiro não for destinado, a Funai vai auxiliar os índios de toda a forma", assegurou.

A discussão sobre o trabalho conjunto para a demarcação do território Kulina começou ano passado, quando a UNI-Acre contratou um engenheiro agrimensor para orientar os índios no mapeamento da área e na forma como devem ser feitos os trabalhos de fixação dos marcos e aberturas das picadas, bem como auxiliá-los no levantamento dos recursos naturais da área. (P.S.)